



**PRESSÃO**  
Ernesto Araújo já vinha desagradando há muito tempo alguns aliados de Bolsonaro e permanência ficou insustentável.



Divulgação

## BRASÍLIA

Da redação  
@jornalovale

O presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido) mexeu em quase um quarto de seu ministério durante esta última semana, trocando seis dos 22 cargos. Tudo isso para acomodar os interesses do 'Centrão', que cada vez mais têm participação dentro do governo. A ideia de Bolsonaro é agradar esse grupo de deputados e senadores no Congresso e evitar a abertura de um processo de impeachment por conta dos erros durante a pan-

demia da Covid-19.

Deixaram de vez o Governo os ministros Ernesto Araújo (Relações Exteriores), Fernando Azevedo e Silva (Defesa) e José Levi Melo Amaral (AGU). Eles serão substituídos, res-

pectivamente, pelo diplomata Carlos Alberto França, considerado pouco expressivo, o general Walter Braga Netto e o advogado André Mendonça.

Os dois últimos já estavam na Gestão, nos ministérios da

Casa Civil e da Justiça. Para o lugar de Braga Netto, houve um novo remanejamento: ocupará a função o general Luiz Eduardo Ramos, que deixa a Secretaria de Governo que acomodará a deputada federal Flávia Arruda (PL-DF).

A Justiça agora está a cargo do delegado da Polícia Federal Anderson Torres, indicação pessoal do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), de quem é amigo, e tem o apoio de parte da bancada do MDB e do Centrão.

A saída de Azevedo gerou mal-estar nas Forças Armadas, com pedido de demissão em conjunto dos chefes da Marinha, Exército e Aeronáutica. ■

## SAÍDA

### Ex-ministro das Relações Exteriores já tinha vários desgastes diplomáticos

**MARCADO.** A saída de Ernesto Araújo do ministério das Relações Exteriores já era algo previsto, por conta das declarações contra a China, que é a principal parceira comercial do

Brasil. Os problemas diplomáticos já estavam causando mal-estar e o cargo dele já estava em xeque. Araújo foi nomeado ainda no início do governo do presidente Jair Bolsonaro. ■